

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E FATORES QUE INFLUENCIAM NA SUA CONTINUIDADE

Ana Carolina Silva Ribeiro¹, Anna Luiza Pulcinelli¹, Italo Henrique Mateus¹, Kelcy Gonçalves Moreira¹, Geoeselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/11

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a forma mais completa de nutrição nos primeiros meses de vida, fornecendo todos os nutrientes necessários para a proteção imunológica e o desenvolvimento saudável, além de favorecer o bem-estar da mãe e do bebê. A recomendação é de aleitamento exclusivo até os 6 meses e complementado até 2 anos ou mais. Essa prática, de baixo custo e alto impacto, fortalece o vínculo afetivo, contribui para a saúde e reduz a morbimortalidade materno-infantil. Por isso, os serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária, devem incentivar a amamentação desde o pré-natal, por meio de orientações consistentes e apoio contínuo. **OBJETIVOS:** Evidenciar os benefícios do aleitamento materno e discutir os fatores que interferem na sua manutenção. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados como Scielo, abrangendo quatro artigos publicados entre 2021 e 2024. Os critérios de inclusão usados foram estudos que abordassem a importância de promover o aleitamento materno, bem como seus benefícios à saúde materna infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aleitamento materno exclusivo até 6 meses reduz a mortalidade infantil, além de prevenir doenças como infecções respiratórias, além disso, promove o crescimento saudável da criança. O papel dos bancos de leite humano é levado como fundamental na promoção da saúde materno-infantil, tendo um impacto positivo na manutenção da amamentação. Além disso, na atenção básica a presença de ambulatórios de amamentação também tem se mostrado eficazes como apoio as mães em fase de amamentação. Entretanto, uma barreira significativa que influencia fortemente a continuidade da amamentação é o retorno precoce ao trabalho, principalmente entre os profissionais da saúde, onde na maioria dos casos enfrentam dificuldades de manter a prática do aleitamento. Para apoiar as mulheres, ações institucionais como licença-maternidade estendida e a criação de espaços adequados para amamentação são cruciais. Além disso, o uso de tecnologias digitais voltadas para a educação dos pais também têm contribuído de forma positiva para promoção do aleitamento.

CONCLUSÕES: O aleitamento materno é determinante para a saúde materno-infantil, mas depende de suporte social, institucional e familiar para ser mantido. O fortalecimento de políticas públicas, capacitação profissional e ações educativas são essenciais para garantir que essa prática seja realizada de forma plena e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Saúde infantil. Promoção da saúde.